

Assignaturas

Por trimestre — paga adiantada..... 500 rs.
Semestre..... 900 »
Anno..... 1\$600 »
Numero avulso... 40 »
Fora de Loulé accresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Rua-Nova n.º 2—LOULÉ

O ALGARVIO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, por linha 40 réis.
Anuncios, por linha, 20 réis.
Anuncios permanentes, ajuste particular.
Annuncia-se qualquer publicação litteraria, recebendo-se dois exemplares.
Os originaes não se restituem.

Falleceu no dia 22 do corrente pelas 9 horas da noite a ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Xavier d'Athayde Oliveira, esposa querida do nosso amigo Joaquim Martins d'Oliveira, extremecida mãe da ex.^{ma} sr.^a D. Ignez d'Athayde Oliveira e dos nossos amigos, dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, redactor principal d'este periodico, e João Xavier d'Athayde Oliveira, brioso e illustrado capitão do exercito, nosso collaborador assiduo e solcito correspondente em Lisboa.

Contava a fallecida 74 annos d'idade. Aquella senhora, cuja perda tão justamente é deplorada, tinha todas as virtudes que distinguem as pessoas do seu sexo mais dignas d'estimação. Não se pode achar melhor mãe de familia, esposa mais modesta e ao mesmo tempo mais amavel e mais exemplar.

Nós que tambem já sentimos despedaçar o coração com igual fatalidade, sabemos dar o devido apreço a essas dôres cruciantes, a esses dramas pungentes que ninguém consola, e que nos torturam, quando perdemos um ente querido e idolatrado—a mãe.

As lagrimas de sangue que então choramos, os transe afflictivos porque passamos, fazem-nos bem comprehender quão frageis e ephemeris são as consolações que podem haver para uma perda de tanta amargura e tão irreparavel. Para dores tão acerbas só podemos buscar consolação nas lagrimas e nos gemidos.

Mas, enfim, se uma amizade sincera e uma amizade sem limites podem dar algum allivio a tanta dôr, estes sentimentos achará nos membros d'esta redacção a familia da illustre finada, a quem damos sincero pezame.

LOULÉ

Está designado o dia 22 do mez de outubro para as eleições geraes de deputados. Seria do estylo empregar n'esta occasião a velha rhetorica consagrada de que em breve vae o governo ser julgado pelo paiz. Poremos a rhetorica de parte, que fartos e cansados de rhetorica e palradores andamos todos nós.

Fallemos mais terra a terra, e deixemos os ouropéis da velha phrazeologia com que muitas vezes, quasi sempre, se encobre a ruindade da causa porque se trabalha ou a vergonha d'ella, o que é mais triste ainda...

Escrevendo sobretudo para os nossos conterraneos e comprovincianos, o que importa principalmente é esclarecer a situação em que se encontra a nossa provincia, afim de que todos se possam pronunciar com inteira liberdade, sem se deixarem illaquear por vãs declamações de que andam peçados os órgãos

facciosos dos diferentes partidos. Porque essas declamações, que parecem nascer d'um acendrado patriotismo, não procedem, em regra, senão de vaidades entumecidas ou de ambições desenfreadas...

Não é preciso saber muito e muito ter percorrido para nos convencermos de que as duas provincias que o actual e os anteriores governos mais teem desatendido e descuidado, na partilha dos melhoramentos materiaes e moraes, são o Alentejo e o Algarve.

O Alentejo definha á falta de colonisação, que povoe, e d'agua, que desedente os seus vastos sertões de charneca esteril. O Algarve, carecendo de viação accelerada, de que mal tem ali uma ridicula amostra, nem sequer possui ainda um porto de mar capaz, ou um caes appropriado ao desembarque. A tal ponto tem chegado o desprezo que, sendo o Algarve, a bem dizer, somente uma importante região maritima, que tem na pesca a sua melhor industria, ainda até ao presente, não ponde merecer dos poderes publicos d'esta boa terra de Portugal um simples regulamento, sensato e serio, sobre pescarias! Uma ou outra nomeação d'um empregado, alguns kilometros d'estradas, em occasiões de fome, um sino ou um subsidio para uma egreja, algum titulo de visconde para contento de mandões eleitoraes e respectivas familias,—a isto se reduz e tem reduzido, ha vinte annos, a acção benefica que nos teem dispensado os diversos governos que successivamente teem occupado os conselhos da corôa!

Não nos venham fallar das excellencias dos governos progressistas e das penitencias dos governos regeneradores, nem da moralidade do partido regenerador e dos desvergonhamentos da grei progressista. Para nós, para a nossa provincia, governos progressistas e governos regeneradores teem sido os mesmos perros, com diferentes colleiras...

Esta é a verdade, nua e crua, sem facciosismos e sem rebuços... Mas quem tem a culpa, unica e exclusiva, d'esta miserrima e desgraçada situação? Dillo-hemos em consecutivos artigos para arrancar de vez a mascara aos amaneirados tartufos que pretendem continuar a explorar-nos em proveito apenas da sua balofa vaidade...

Conselhos aos banhistas

N'esta epocha em que uma grande parte dos habitantes d'esta e outras provincias frequenta as praias julgamos conveniente dar alguns conselhos, que são sempre muito proveitosos, porque constituem a synthese de uma longa experiencia e dos trabalhos dos medicos mais eminentes.

Não se deve entrar na agua com o corpo ainda em activa transpiração,

porque então é muito difficil a reacção, pois que o corpo tem perdido a sua maior energia na secreção do suor; tambem o banho não deve ser tomado com o corpo frio, por ser n'este caso muito difficil estabelecer-se a reacção. E' portanto necessario que se dêem alguns passeios, antes de entrar no mar, passeios que deem ao corpo um certo calor, o bastante para que se estabeleça a necessaria reacção.

Não é conveniente tomar o banho, sem que sejam passadas quatro ou cinco horas da ultima refeição; e para evitar as gravissimas consequencias de se tomar o banho, quando se não acha feita a digestão, é preferivel tomar o banho de manhã, ainda em jejum.

A immersão deve fazer-se de uma só vez, nunca aos poucos, como vemos fazer a individuos mais temerosos do mar, recebendo sempre as ondas de lado, ou mergulhando ou elevando-nos com ellas. E tudo isto por forma que o corpo se conserve em movimento.

O banho deve durar mais de dez minutos e menos de quinze nos adultos, diminuindo-se o tempo para com os anemicos, os velhos, e as creanças, as quaes apenas devem ser conservadas n'agua pelo tempo de cinco minutos.

O segundo arripio que se experimentar na agua é o signal dado pela propria organização para a sahida do mar, e, sahindo, deve passear, e nunca ficar parado a contemplar o mar; porque se acha provado que n'este ultimo caso a reacção pára immediatamente.

A estação dos banhos deve ser de vinte e cinco a trinta dias; e nunca o banho deve ser tomado no proprio dia da chegada á praia, mas dois ou tres dias depois.

Ao medroso, ou qualquer que, por motivos ponderosos, não possa entrar nas aguas do mar, ainda assim é altamente conveniente o passeio até ás praias.

A atmosphera maritima influe benéficamente sobre os nossos pulmões, d monstra Garnier; e Bayle fundando-se nas estatisticas dos hospitaes á beira mar sustenta a salubridade das praias.

E para chegar-se a este resultado basta conhecer-se os elementos componentes das aguas do mar.

A atmosphera maritima, ventilada continuamente pelas brisas limpas, menos fria no inverno, e mais fresca no estio, deve ás particulas salinas, de que estão impregnadas as camadas inferiores, as virtudes especiaes; e é por isso mesmo que ella actua de um modo favoravel sobre as constituições fracas e temperamentos lymphaticos.

Por isso aconsellamos sempre os banhos de agua do mar ou os banhos de ar maritimo.

Esperamos que, observados estes preceitos, os nossos banhistas hão de encontrar nas praias a saude e o descanso, que aqui lhes apeteçemos.

que não é tão commodo, mas mais pratico.

Talvez penseis que o inferno de que fallo é esse que a religião nos aponta, como paradeiro dos maus após a morte, com penedos denegridos pelo fogo, que alimenta em suas entranhas, enfim o reino de Satanaz, Lucifer, Diabo, uma e a mesma pessoa, que é rico, feio, mau, alto, gordo, que tem unhas de covado, e uma cauda que mede, parece-me, tres jardas, e que por força é corcunda. Não é um casebre arruinado, á beira d'um ribeiro, que divide a villa em duas partes: n'um sitio agradável e bello, e com certeza o nome d'inferno foi-lhe posto por algum jocoso ou então por algum malvado que, tendo feito numerosas patifarias, se convenceu que o inferno o esperava, e, soffrendo já em vida os tormentos que a Escriptura diz serem a ordem do inferno, ideou, para se alliviar, um inferno fresco, despovoado, calmo; enfim, um inferno a que o ceu não excedesse em belleza. Um inferno fresco, porque é cercado de frondosas arvores que o sombreiam, e

tem um ribeiro aos pés, quasi solitario, porque ali só se vê de quando em quando um transeunte que passa, ou uma creança que espera ansiosa o momento de puchar por um cordel e envolver nas malhas da sua rede algumas avesinhas que tenham procurado as cristalinas aguas para se refrigerarem: calmo, porque em logar do rufar infernal, que dizem que os demonios fazem em tambores, cujas pelles são de gatos pretos, só se ouve o murmurio da agua que corre, o chilrear dos passaros, o incantamento d'algum camponez aos seus burrinhos, e o coaxar d'uma ou outra rã, que logo se cala, como envargonhada de ter quebrado a harmonia do conjunto, com a sua voz rouquenha e monotona.

O purgatorio tambem não é o tal onde nos habilitamos para entrar no ceu; é igualmente um monte situado á beira do mesmo ribeiro, offerecendo-nos á vista, na primavera, os seus arredores floridos, e refrescando-nos de verão com a sua nivea agua e saboroso vinho, cuja côr rubicunda só os ge-

A escravidão e os inglezes

Dissemos no ultimo numero d'este hebdomadario como o governo inglez comprehende a escravidão, e o proveito que tem sabido tirar d'esse negocio, apesar das lagrimas da rainha Victoria; mas vejamos que, sendo a Inglaterra a primeira a comprar africanos, foi tambem a primeira em comprar chinos, como pouco antes tinha sido a primeira a comprar indios.

Oh a Inglaterra é muito humanitaria!

Segundo os documentos officiaes, que vemos reproduzidos na obra que temos á vista, a emigração iniciada pelo porto de Amoy, durante o espaço de oito annos incompletos foi de 5.588 infelizes, partindo para Havana 990, para Demerara 469, para a ilha Bourbon 380, para Australia 2.666, para as Sandwich 380, para Batanhas 600, para a California 350 e para o Perú 420.

Ora estes infelizes embarcam nos portos inglezes, e em navios inglezes, sendo esta exportação applaudida pelo ministerio inglez, pela sciencia e pela biblia ingleza, e ainda por todos os cidadãos livres da livre Inglaterra.

Pois apesar dos factos apontados não serem de longa data a Inglaterra aliou ultimamente sobre Portugal todo o peso das desventuras d'aquelles infelizes!

São assim conhecidos todos os esforços empregados pelos governos portuguezes afim de que a Inglaterra se oppozesse ás atrocidades praticadas para com os desgraçados a bordo dos navios inglezes, o proprio Bowring participou ao governo inglez essas atrocidades; e o que fez a Inglaterra?

Gire o negocio, respondeu singelamente. E era assim que fez exportar (comprar) de 1856 a 1858 52.256 ca lis!

E não admira que assim pense um paiz, que teve a habilidade de levantar contra si parte do seu ser. Referimo-nos á Irlanda.

Segundo um escriptor auctorizado, Thomaz Moore, a maneira porque a Inglaterra pertende tirar todo o sangue á Irlanda, é simples: fazendo da Irlanda um monturo de ignorantes. Diz aquelle escriptor que o clero protestante na Irlanda recebia tanto dinheiro para não ensinar o povo, quanto a Hespanha e a França dispendiam para educal-o e instruil-o.

Para um paiz que se gaba de possuir todas as condições para a colonisação é assás significativa esta maneira de tratar brancos. E' naturalmente por isso que a Inglaterra ha de ter dentro do seu seio a propria agua que lhe ha de consumir as entranhas.

O modo de proceder por parte dos inglezes para com os irlandezes é o seguinte: os lords descendentes dos que

conquistaram a Irlanda estão na posse de todas as terras, e alugam-n'as a um só arrendatario, que não é agricultor, mas um homem de negocios. Este divide o seu arrendamento em diversas porções de hectares, que são subalugadas aos especuladores, gente barbara, cruel, e no dizer de Emygdio de Oliveira, ladrões.

Estes, então, especulam com a miseria popular, e como não devem morrer de fome os pobres lavradores irlandezes, a seu turno tomam por qualquer preço as terras. E assim procedem todos os ricos desde os cavalheiros normandos até aos lords de hoje.

Com certeza: nada mais humanitaria do que a Inglaterra, a patria dos duendes dos galos com os esporões de ferro, e a sede dos soccos á... á ingleza!

(Continua.)

O que vae por Lisboa

No domingo houve grande affluencia de povo ao Campo Grande, vasta e pitoresca avenida ao norte da cidade, povoada de eucaliptos esguios, acacias seculares quasi nús de folhagens, pinheiros bravios, ramudos e outras arvores frondosas, convidando a um picnic sob as suas copas.

Os diversos transportes, *Riperts, Vição-lisbonense, Gato & Irmãos, Isidro Marques*, concorriam ali a transbordar de passageiros, e regressando vasillos á cidade para conduzi-rem ao campo novas enchentes.

Está armado no Campo Grande um pequeno arraial — amostra das feiras historicas que ali se faziam em outros tempos. Hoje é apenas um simulacro de feira envergoadada a um canto da grande avenida, composta apenas de algumas barracas de louça esburacada e de côr duvidosa. Nas barracas sobressaem as de *comens e bebes—Capitão, Dois amigos, José da Copa, o Mameta*, com bifes a 80 réis! e outras, todas com anuncios extravagantes em taboletas irregulares; na intitulada *Economica*, lê-se em lettra garrafal:

Vender barato para vender muito, D'esta barraca systema é, Bellas comidas, bom vinho, e puro asseio, E toda a commodidade é para o Zé.

Em vista d'este verso de pé coxo, devia-se ir ali petiscar, mas o systema transformava-se logo: o *barato* em caro, as *boas* comidas em pessimas, o *bom* vinho em surrupa, *asseio* nenhum, assim como as commodidades do Zé.

Vi dois theatros—*Guignol*, onde representam—As irmãs da caridade... *pum*—e o *Popular*, na frente do qual tangia uma musica assassina da humanidade, enquanto um enorme letreiro em lona annunciava o *Chegadinho*. Dois palhaços de cara colorida de zarcão,

FOLHETIM

A MINHA TERRA

Não é uma cidade que offereça, para assumpto d'uma narração, ruas largas e alinhadas, praças arborizadas e bellas, vastos e floridos jardins, edificios sumptuosos e memoraveis. E' uma modesta villa de 2.000 almas, cabeça de concelho, sede d'um julgado, enfim, a poetica Albufeira, situada á beira mar, a duzentos metros do Inferno e duas leguas do Purgatorio.

Vejam que commodidade para os maus! a duzentos metros do inferno, um passeiosinho; e então para os semibons, o que equivale a dizer semi-maus! a duas leguas do purgatorio, é um pouquinho mais longe que o inferno, é verdade, mas da villa até lá ha estrada nova; pode ir de trem, quem tiver dinheiro (está claro) pois quem o não tiver terá d'ir a pé ou de burricada, o

a preços reduzidos, até quasi ás suas portas, á bagatella de cinco kilometros, que se andam de trem, deixando atraz o purgatorio e passando ao lado do inferno.

O proprio S. Pedro contribuiu em parte para tão lisonjeiro resultado, pois, pondo de parte as questões de nacionalidade, confiando nas sympathias albufeirenses, abriu as portas a uma colonia hespanhola, hoje ausente, e foram tão agradaveis as impressões por esta recebidas, tão bem as minhas patricias e patricios a souberam tratar, poupan-do-a ao hymno da restauração e á historia da padeira, que partiu saudosa, prometendo voltar para o anno e vir mais numerosa.

Eis, amaveis leitores, algumas das muitas bellezas da minha terra natal e estas mesmas descriptas por uma tão fraca penna, que estão longe, bem longe de apresentar a graça do seu colorido natural.

Noto.

cabelleira empoada e vestes de furta cõres gritavam á multidão: O *Chegadinho*... meus senhores... vae prrrri-cipiarrr.

As *pelotiqueiras*, decotadas, braços nus, saia curta e meias cõr de carne, giravam em forma de *bicha* no tablado.

Coitadas! Andavam ali saracoteando-se, mostrando risadinhas desbotadas ao publico, quando lá nos seus corações anavallavam talvez dôres cruciantes de uma vida triste e tenebrosa...

A vida de palhaço é assim: — mostrar-se alegre, embora o coração se esfalece ás punhaladas da miseria!

Vi mais uma barraca com figuras de cera, amostras de principios anatomicos...; duas tendolas com vistas—quadros representando cidades veneziannas, e batalhas de *hussards* gigantescos montados em cavallo phenomenaes, e troyanos.

Não faltavam tambem os caracteristicos jogos do *pim pam pum*, com bonecos de trapo e soldados recortados em papellão, provocando, aquelles, os embates das balas, e estes os das zagalotes das fléxas

Tudo muito pittoresco!

Emfim, para completar esta revista, mencionarei os *sympathicos* grupos de familias, aqui e ali; por entre os escalvados troncos das arvores, merendando petiscos economicos, asseados, trazidos de casa; tendo cuidado em fazer desaparecer tudo no respeitavel estomago, para não ter questões com o *fisco* farejador, que costuma pedir direitos pelo resto da comida que regressa de qualquer *pic-nic* fóra da velha cidade.

Ao regressar a Lisboa é que são *el-las*, a respeito de carros... Os trens pedem uma exorbitancia por ahi além; os carros transportes (ou da carreira) transgridem atrevidamente o artigo 126 do código de posturas que manda trazer uma taboleta com o prego da passagem, e, em lugar de exigirem os habituaes 60 réis, prego da carreira, pedem 100 ou 120 réis; e, mesmo assim, antes de elles pararem no campo, já estão a trespasar de passageiros, enquanto as senhoras sollicitam um lugar que... já não ha!

Tem-se clamado constantemente por umas estações em certos pontos, onde se vendam os bilhetes por ordem numerica, e onde as senhoras e cavalheiros *decançam* enquanto esperam pelos carros, mas, qual historia! isso importa despeza para as companhias que só tem mira nos lucros e não nas commodidades do publico. Não consideram que a installação de taes agencias, seria um progresso que todo o mundo elogiaria e agradeceria...

Muitas senhoras, depois de empunchões, pisadas e coteveladas, não contando os tercos chulos da gentilha, resolve-se a regressar a pé para Lisboa, ohegando a casa magoadas dos *bipedes* costumados a *fazer avcuidas* dentro da cidade.

Tambem, diga-se aqui só para nós, a feira do Campo Grande não se recommenda muito para senhoras de certa ordem, e, quem não quer enxovalhos, não se arrisca a elles.

Eu na qualidade de chronista fui para o Campo Grande n'um carro do *Marques*, dei um giro pela feira, analysando tudo de passagem (*à vol-d'oiseau*) e safei-me a pé para Lisboa, muito pacatamente, fumando um cigarrito *brejeiro*, unica merca que fiz na feira. Se todos, que lá vão, fizessem tão *avantajados* gastos, a feira desapareceria para sempre, o que não seria máu.

Santos e Silva da Guia.

Advertencia util

Pois que uma nova villa está ahi a fundar-se ao poente da villa velha, é conveniente que a digna camara seja sollicita em fazer respeitar as condições necessarias para a boa hygiene.

A largura das ruas é objecto importantissimo e que demanda por parte da camara toda a sua attenção.

O conselho de salubridade do Sena, e da mesma forma o de Londres, e outras cidades importantes, determina positivamente que a largura das ruas eguale á altura das casas, e que aquellas fossem de quinze metros.

Nos climas temperadas, como os nossos, torna-se indispensavel, que as ruas sejam largas, de forma que as casas sejam bem ventiladas.

As ruas devem ser rectas, dirigindo-se de norte a sul, de nascente a

poente, cu seguir os rumos dos ventos mais constantes.

A falta de prudencia pode dar occasião a que se possa applicar o dito de Vitruvio a respeito da cidade de Lesbos «quando sopra o vento sul, os habitantes estão doentes, e quando o nordeste têm tosse».

Devem as ruas ser livremente inclinadas, afim de que as aguas tomem facil curso; e no seu calcetamento a pedra empregada deve ser rijá, para que se não esbroe facilmente.

Para bem nos convenceremos da insalubridade das ruas estreitas basta notar que quando o cholera-morbus invadiu, pela vez primeira, Paris, a mortalidade dos que moravam em ruas estreitas foi muito maior do que a dos que moravam em ruas largas, e até se dermos o credito que nos merecem as estatisticas d'esses tempos a mortandade dos primeiros regulou por 45 por cento, e dos segundos por 22 por cento.

Por todas estas considerações que mais ou menos influem na saúde dos habitantes é que a digna camara deve proceder em harmonia com as regras aconselhadas pelos entendidos na materia.

E' visivel o desleixo até hoje usado para com as construcções d'essas arterias que põem em movimento os habitantes nos centros mais populosos. Nada se tem feito n'esse sentido, e a camara, mais por desleixo, e um tanto por ignorancia tem consentido que se façam construcções sem planta, dirigindo-se cada um pelos seus conselhos, ou dos seus visinhos mais ignorantes ainda.

Na rua Nova de Quarteira, ou antes na rua Novissima, pois que não sabemos se outro nome foi dado á rua, onde habita o cidadão Manuel da Mana, vemos uma casa, cremos ser do sr. Farrajota, cujo letreiro está a traduzir as recordações gloriosas da mais reles casa do monte.

A camara deixou de ter olhos para ver cousas, que, realmente, nos envergonham; estamos, porém, certos que lhe não faltarão ouvidos para nos ouvir.

Assim o esperamos.

Bibliographia

(A' BEIRA MAR)

O nosso espirito dominado sempre pelo desejo d'attingir o desconhecido, compraz-se na leitura e descripção dos phenomenos, que se repetem no seio das ondas e no fundo dos mares. E' a razão porque das obras publicadas por Julio Verne, o mais apreciado tem por titulo—*Vinte mil leguas submarinas*.

Por vezes as revoluções maritimas arrastam para as praias os specimens naturaes, os exemplares vivos, d'animaes, cuja organização ora simples, ora complicadissima, constitue o objecto de um estudo profundo sobre a natureza animada, e inanimada; e então sentimos mais vivo e muito mais animado o desejo ardentissimo de circumscrever todos os nossos estudos apenas áquelle reino determinado, áquelle ramo das sciencias naturaes.

O sr. Eduardo Sequeira, um escriptor primoroso na sua simplicidade, um espirito cultivadissimo, como bem o revelam as suas obras muito conhecidas, acaba de publicar um interessantissimo livro, que intitulou—*A' beira mar*—no qual não sabemos o que mais admirar, se a simplicidade sublime da sua narrativa, se o trabalho profundo e custoso nas suas investigações exp endorosas, comprovadas com os proprios specimens naturaes, que acompanham a obra.

No livro que estamos apreciando e cuja leitura completamente nos distrahiu d'outras de mais pesado folego, encontramos, como proemio, o artigo—*Divagando*—onde se descreve o soberbo espectáculo da immensa toalha liquida, e se faz a apreciação critica, cheia de verdade, dos nossos costumes, no tocante ao mar. Depois seguem-se outros artigos, sempre bem escriptos, sobre os *banhos do mar*, natação, socorros aos afogados, as praias, as algas, os infusorios, etc., etc., terminando pelas aves maritimas.

O estudo sobre as qualidades e costumes geraes de cada classe de seres maritimos é perfeito e completo. Sem as divagações que lemos em outros tratados de maior folego diz o sufficiente e o bastante.

Entre os artigos encontramos dez phototypias, admiraveis, duas planchas chromo-lytographicas excellentes, e muitas planchas de specimens naturaes, perfeitamente conservadas e guardadas.

A livraria editora, Cruz Coutinho,

do Porto, esmerou-se em dar ao livro a forma agradabilissima, que faz d'esta obra uma das mais mimosas, e com direito de figurar na bibliotheca opulenta d'um sabio, e sobre a mesa luxuosa da mais esplendida sala.

Agradecendo o livro, o primeiro que d'este editor temos recebido, aqui consignamos as nossas impressões sobre tão bonito trabalho.

Almodovar AS TUBERAS

Como curiosidade scientifica e em resposta a diversos individuos que dão á tubera uma origem, que a sciencia não pode admitir, vamos dedicar este artigo aos habitantes de Almodovar, em cuja visinhança se encontra a tubera em abundancia, e que para o Algarve é trazida com especial recommendação.

A tubera nasce, vive e morre no seio da terra; tem a grandeza approximada da ovo, e o aspecto d'uma informe massa, carnosa, aspera e quasi redonda. A sua polpa é consistente e atravessada por veias reticuladas dirigidas em diversos sentidos.

E' muito apreciada esta especie, e encontra-se em certa abundancia na Beira Alta e Traz-os-montes, e entre Alentejo e Algarve.

Grisley, Vandeli e Brotero, especialmente este ultimo na sua *flora lizitana*, parte 2.^a, pag. 477, consideram esta especie como indigena, e a todos recommendam como alimento.

Agora o que os leitores ignoram é a maneira porque os mais sabios e os mais entendidos classificam este producto da nossa flora: é um cogumelo.

Na sciencia o cogumelo é considerado como alimento, afóra uma especie, por todos tida como venenosa, *agaricus muscarius*.

Podem ser aproveitadas como alimento o cogumelo (*agaricus procerus*) a que Brotero dá o nome de *tortulho*, e no Minho, em Ponte de Lima e Beira Baixa conhecido por *frade*; o cogumelo (*agaricus campestris*) a que o nosso Brotero deu o nome de *cogumelo das iguarias*; o cogumelo (*agaricus deliciosus*) que não se encontra na flora de Brotero, e a que os povos nas cercanias de Coimbra dão o nome de *miscaro*; o cogumelo (*agaricus caesareus*) referido por Brotero, o mais saboroso de todos os cogumelos, e a que no Minho dão o nome de *biselo*; o cogumelo (*agaricus tritici*) conhecido por *tortulho de trigo* nos subúrbios de Cabeceiras de Bastos; o cogumelo (*clavaria-coraloides*) e ainda o cogumelo (*tuber-cibarium*) de que fallamos.

O cogumelo venenoso tem na sciencia o nome de *agaricus muscarius*. Apesar de se distinguir das outras especies são todavia as suas diferenças tão pequenas que só os bem experientes as podem distinguir.

Portanto as tuberas teem a mesma origem que os cogumelos com a diferença de que aquelles permanecem no seio da terra, enquanto que estes teem uma espiga que varia de comprimento, sendo n'umas especies de 6 a 10 polegadas, e no mais curto de 2 a 5.

E, d'aqui, já se pode concluir que a tubera não é o resultado d'uma *frouxidão* da terra, mas um vegetal, perfeitamente caracterisado e como tal ha muito tempo classificado.

ETERNO AMOR

Quando vejo esse teu rosto...
Quando fito o teu olhar...
Sinto o profundo desgosto
De não poder, sem cessar,
Ver o teu mimoso rosto,
Ver a luz do teu olhar.

Esses teus tão lindos pés...
Essa magica cintura!...
—Eu não sei se tu me crês—
Mas eu choro (e que ventura!)
Por não vêr-te sempre os pés
E abraçar-te essa cintura.

Que feliz, se eternamente
Te podesse ver, Maria!...
Olha, soffro acerbamente
Desde aquelle bello dia...
Por suppôr que eternamente...
Não te posso ver, Maria.

Almada Negreiros.

Noticias e Factos

Chegada

No comboio da manhã de 26 do cor-

rente chegou a esta villa o sr. dr. Augusto Cesar do Silva Mattos, meretissimo juiz de direito da comarca de Valle Passos.

Sua ex.^a fôra tomar posse do logar para que ultimamente havia sido despachado, e voltou a esta villa a fim de mais tarde seguir para Figueira da Foz, onde espera demorar-se alguns dias acompanhado de sua excellentissima familia.

Saude de El-rei

Diz um mui lido jornal da capital que sua magestade tem soffrido de um reumatismo agudo e de umas dores sciaticas, que ainda ha dias muito o incomodaram. O seu estado geral, porem, é, ao presente, satisfatorio.

Parece que era mal cabido o alarme que alguns jornaes fizeram com relação á saúde de El-rei.

Faisca electrica

Efeitos da trovoado do dia 26 do corrente:

Segundo nos informou um individuo que na tarde d'aquelle dia atravessou parte da serra do Algarve, cahiu uma faisca electrica sobre uma sobreira, fendendo-a de alto a baixo; isto a uns oito kilometros de distancia, pouco mais ou menos, do povo do Almeixial e em sitio cujo nome não nos souberam dizer.

Fallecimento

Na terça feira, 24 do corrente, falleceu em Faro o nosso sympathico amigo e assignante Augusto Cesar Tavares Bello, socio da conceituada firma commercial d'aquella praça—*Augusto Tavares & Irmão*.

Após os mais horrosos soffrimentos, causados por um antraz, de que estava sendo tratado, succumbiu ás onze horas da manhã d'aquelle dia.

Contava apenas 39 annos incompletos.

O nosso sentido pesame á illustre familia do finado.

Mau tempo

Tem corrido irregularissimo o tempo ha oito dias a esta parte. Sol e chuva, frio e calor, alternados bruscamente, têm feito des algarvios umas pobres victimas, por isso que aquella instabilidade do tempo vem sempre acompanhada de um sem numero de doenças, sobretudo de catarriaes.

Além d'isto os algarvios são tambem prejudicados directamente nos seus interesses; pois que a chuva n'esta occasião é uma verdadeira calamidade para os figos, uma das principaes fontes de receita d'esta provincia. O figo com a agua abre, cae e apodrece antes que chegue a secar-se, e até mesmo antes de chegar á sua perfeita maturação.

Descarrilamento

O comboio que ás 4 horas e meia da tarde, de 24 do corrente, partiu do Barreiro para Faro, descarrilou na estação d'Albufeira, não originando, felizmente, outros incommodos a não serem os do trasbordo.

De mal o menos.

O Archivo Historico de Portugal

Recebemos os primeiros quatro numeros d'esta nova publicação, que nos parece ser bastante util a todos as pessoas que desejem possuir uma collecção de apontamentos curiosos, relativos a todas as cidades e villas do reino com as gravuras dos respectivos brasões de armas, noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O Archivo Historico de Portugal é uma obra que merece a sympathia popular, por isso que é, embora a ligeiros traços, a verdadeira historia patria, em que se narra a parte com que cada cidade, villa, etc., tem contribuido para a grande obra das nossas passadas glorias, e para a consolidação da independencia e autonomia nacional.

Um dos quatro numeros que temos presentes traz a descripção d'Albufeira (Algarve) com uma gravura intercalada no texto, representando o brasão d'armas d'aquella villa.

Assigna-se em Lisboa, rua do Terreirinho, 17, 1.^o

Morte do infante D. Augusto

Já o jornal estava no prelo quando vimos no *Diario do governo* o seguinte:

«Sua Alteza o Serenissimo Infante D. Augusto, duque de Coimbra, falleceu ás 4 horas e 20 minutos da manhã de hoje (26 de setembro).

A morte do infante é geralmente muito sentida.

Por falta de tempo e de espaço não somos mais circunstanciados. No proximo numero o seremos.

O Echo

Por motivo de doença d'um dos seus redactores, fica interrompida a publicação d'este interessante e bem redigido periodico.

Sentimos.

Remedio contra as viboras

Um periodico de S. Paulo (Brazil) pede que, por amor á humanidade se dê publicidade ao seguinte facto:

«Um agricultor foi mordido n'uma perna por uma vibora de cascavel que foi morta immediatamente

«Sem se preocupar com o caso agricultor tomou um limão azedo, cortou-o em duas metades, ás quaes addicionou uma pequena quantidade de sal commum; e assim preparadas collocou-a sobre brasas, applicando-as, quando feviã, á maneira de canterio, sobre as feridas profundas que lhe fizera a vibora. Repetiu a operação por alguns instantes, collocou uma ligadura sobre as feridas e proseguiu no seu trabalho durante o resto do dia.

«O agricultor declarou que, depois de ser mordido pela vibora, apenas sentiu um leve peso na cabeça, tornando ao seu estado normal em seguida a applicação das duas metades de limão. Actualmente encontra-se em perfeito feito estado de saúde, provando assim que o limão azedo possui tambem esta virtude além de muitas outras que se lhe attribuem.

«E' possivel que por este processo se possam curar as mordeduras de outros animaes venenosos.»

Comedia Portugueza

Sahi o n.º 51 d'este semanario com illustrações de Julião Machado e prosa de Marcellino Mesquita e Fialho d'Almeida.

Summario—*Illustrações*:—Os gatos, (1.^a pagina) dedicada a Fialho d'Almeida.—Os que voltam de Paris (paginas do meio)—Ali Baba (pagina final). *Textos*:—Carta a S. M. sobre as vantagens de ser assassinado. O regicida de Caminha. De como o cultivo das bellas letras não dá immuniidade aos monarchas para as ameixas dos conspiradores. Que lhe custa a V. M. apanhar um balasio? Offerece-se um regicida com pratica na provincia, por Fialho d'Almeida.—A declaração (conto por Mendo)—Bibliographia e varios sueltos.

Revista popular de conhecimentos uteis

Publicou se o n.º 69. cujo summario é o seguinte:

A hygiene da vista e a illuminação electrica.—D. Vasco Perdigão, bispo de Evora.—A exposição universal de Paris (VIII).—O Sulfato de cobre contra a doença das batatas.—Agentes da educação.—Phenonemos electricos causados pelas radiações solares.—Conselhos aos operarios.—Efeitos toxicos da antipyrina nas creanças.—Bibliographia.—Nova composição para desoxydar os metaes.—A sombra da terra vista fóra do disco lunar.—Contra os mosquitos.—Fabrico de pregos com os restos de lata.—Saponina para limpar luvás.—Divisão do cometa Brooks.—Ponte tunnel.—Tinta para carimbos de borracha.—Novo succedaneo do café.—Nova preparação das pedras e chapas de zinco para a lithographia.—Um novo antyseptico.—Contra a azeia do vinho.—Remedio contra as viboras.—Contra as formigas.—Exposição ambulante.

Redação e administração, rua dos Capuchos, 51

Abertura de canal

A empreitada da abertura do canal entre a *gare* de Faro e o sitio da ria d'este porto, denominado—*Quatro-aguas*—foi adjudicada ao sr. Antonio Feliciano Trigo, d'aquella cidade, pela quantia de 8:350\$000 réis.

Divida publica de Inglaterra

Sabem os nossos leitores a quanto monta a actual divida publica da pretençiosa e soberba Inglaterra?

A 1096 milhões e meio de libras sterlingas, ou 4934250000\$000 réis!!

Ora isto equivale, pouco mais ou menos, a 548:250 arrobas de libras sterlingas!

E' a maior divida do mundo, e não obstante a nossa *fiel alliada*, não deixa de querer passar aos olhos de todos como a potencia mais rica e mais independente!

Interessante

Um jornal do Porto publica o seguinte documento, lavrado e assignado pelo regedor d'uma das freguezias do concelho de Coimbra.

«Industriçimo sr. amestreador.

Remeto a boçoria sob custodia o burro do Manel da tia Zefa que de caso pensado e richa velha esconseou o tio Felix, estrompando-lhe o vraso esquerdo!!! Paresse-me que o crime é pequeno, pois o homem padecente não chegou a ir a cama.

Com austifação comonico a boçoria que estou sempre prompto a sargenteallo neste e outros Delitos?!!!

Industriçimo sr. amestreador do concelho de...

O regedor em infetivel gervisso.

F.

N. B. Esquessiamme dezer-lhe que o prezo pertence ao dono e que é solteiro e que tem que dar de comer á justissima d'este concelho que Deus guarde por muntos annos, e vons, com licença de voçoria.

O rejidoire,

F.

Rejidoiria em minha Caza 27. Dá gosto de 1889.»

Este ao menos escreve, ainda que mal; mas nós temos cá pela provincia alguns que nem o nome sabem fazer!

S. Braz d'Alportel

No domingo ultimo realisou-se a festa de Nossa Senhora da Gloria, na ermida de S. Romão, suburbios d'esta aldeia.

Na vespera houve arraial, illuminação, fogos de artificio e musica; e no dia seguinte missa cantada, e sermão, sendo orador o reverendo prior da Conceição de Faro; na tarde procissão e sermão, orando com muita proficiencia o dignissimo prior de Loulé.

—Esteve entre nós por algumas horas, no domingo preterito, o distincto clinico de Faro, sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez. A politica não foi extranha a esta curta visita.

—Tem estado bastante incommodado de saude o nosso particular amigo, sr. Raphael de Brito, conceituado proprietario e negociante d'esta freguezia.

Estimamos as suas melhoras.

19 de setembro de 1889.

A. S.

Noticias de Tavira

Realisou-se ha pouco uma serenata pelo rio, que foi verdadeira delicia para os tavirenses.

O iniciador d'esta agradável diversão, sr. Aureliano José Gonçalves, intelligente e habil contramestre da banda de caçadores n.º 4, conseguiu formar uma *troupe* composta de distinctos amadores violistas, os srs. José Alexandre Ferreira, José Pereira Ramos junior e Joaquim Emiliano da Costa e d'outros instrumentos José Antonio Pereira junior e Antonio Arthur Pereira da Luz e musicos, srs. Guerreiro, Affonso e Apolonio e o maestro Augusto Carlos d'Almeida, applaudindo-os o publico, que affluu enormemente para gosar encantadoras musicas que a sympathica *troupe* brillantemente executou.

Felecitamos a todos pelo bom exito.

—Teve logar no dia 17 a festividade de patriarcha, S. Francisco d'Assis, não sendo com a pompa dos annos anteriores, pelo sentimento que a ordem 3.ª teve pelo fallecimento de seu mui prezado ministro, Jacintho Alexandre Travassos Neves, cavalheiro muitissimo religioso e prestavel.

—Consociou-se ha dias o nosso respeitavel amigo, sr. Philippe José d'Aragão Ribeiro, filho do sr. commandante de caçadores 4, com a virtuosa e bem prendada menina, ex.^{ma} sr.^a D. Carlota de Souza Coelho, filha mais nova do

sr. Militão José de Souza Coelho, major do mesmo regimento.

Felicitamos os noivos pelo seu auspicioso enlace e desejamos-lhes todas as venturas, a que lhes dão direito as brillantes qualidades de que são dotados.

—Contava apenas 33 primaveras, quando a morte implacavel veio no dia 13 pôr termo á existencia do nosso amigo, sr. Antonio da Fonseca, irmão dos nossos amigos, srs. José Joaquim Pires Soares, 2.º official da alfandega e de Joaquim da Fonseca, junior.

Deixou gratas recordações a todos quanto o conheciam. Era casado e tinha dois filhinhos.

A toda a sua enluctada familia os nossos mais sinceros pezames.

—Chegou a esta cidade, o ex.^{mo} sr. José Chelmik, general de divisão reformado e o sr. Joaquim Alexandre Travassos Neves, que outr'ora exerceu o logar de escrivão de fazenda em Loulé.

As nossas boas vindas a s. ex.^{as}.

—Tem passado bastante incommodado de saude, os ex.^{mos} srs. João Ignacio de Faria Camacho, José de Jesus e a mãe do reverendo padre Romão Antonio Vaz.

Desejamos as melhores.

—Falleceu no dia 13, um fillinho do nosso amigo, sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas, intelligente 1.º sargento d'administração militar e encarregado da padaria militar d'esta cidade.

Sentimos.

—Deve chegar por estes dias, o ex.^{mo} sr. João Leandro Valladas, general da 4.ª visão militar.

Communicados

Sr. redactor,

(Continuado do numero antecedente)

E de feito, nada tão claro me parece. Porque S. Pedro, fallando do fim do mundo e dos castigos reservados para os impios, para esses que dizem: —onde está a promessa do que ha de vir? nunca se cumpriu, porque as cousas correm hoje como sempre correram, etc.—nos responde:—*Non tardat Dominus promissionem suam, sicut quidam existimant etc*; mas um pouco antes interrompe o fio da sua conversão, para nos dizer, como se fosse cousa que nos faltasse, o seguinte:—*Unum vero hoc non lateat vos, charissimi, quia unus dies apud Dominum sicut mille anni et mille anni sicut unus dies*.

Para que seria esta interrupção, tratando-se do fim do mundo pelo fogo, assumpto que o padre Moigno não teve duvida de apresentar em plena academia das sciencias em Paris?

A meu ver era para pôr um termo ao nosso insofrimento e querendo computar as cousas de Deus com a mesma brevidade com que o homem opera ou julga que devem ser feitas.

N'uma palavra, a Biblia não só não indica que taes dias fossem dias do homem, senão que de certo modo repelle esse modo de vêr. E de resto é logico, e nada offensivo da sua Divina Magestade, o serem periodos.

Creou assim, porque assim Lhe aprouve. Se quizera ter creado tudo n'um momento, poderia tel-o feito.

E direi por esta occasião aos impertinentes geologos que se contentem com 6:000 annos, porque é uma grande tolice querer comparar os periodos da infancia do planeta com o seu estado de virilidade ou decadencia, como se suppõem do nosso.

Não seria um erro grave comparar n'um mesmo homem a sua altura aos 20 annos, e depois aos 40, e dizer que dois centimetros, que cresceu em 20 annos, denotam que elle deve ter milhares d'annos, por isso que o periodo de 20 annos corresponde a dois decimetros d'aumento?

Elle parece logico, á primeira vista, e todavia quam falso seria esse racio-nio!

Tambem deverei acrescentar por esta occasião que a Biblia, fallando na primeira tarde sem nos fallar na primeira manhã para a constituição do primeiro dia, é porque essa primeira manhã, segundo penso, representa na mente do homem a existencia de Deus antes de todo o creador.

P. C. Vieira.

Sr. Redactor

Diz-se no tal jornal Nove de Julho que

a gente não quiz alugar ou arrendar as casas onde o professor residia. Quem tal mandou escrever falta á verdade. Pois as casas onde o professor residia e fazia a escola, não foram arrendadas pela actual junta de parochia? Qual foi a junta que deu mais attenção ás reclamações do professor, senão esta?

Diz mais o dito jornal que a junta não querendo arrendar as taes casas fora arrendar outras que não estavam nos condições!! Pois saiba, sr. redactor, que a commissão só fez as observações já referidas.

Diz mais que a junta pagou arrendamento adiantado sem haver verba alguma no orçamento! Não me atrevo a classificar este dito; então no orçamento sem exclusão de verba alguma, não vem tambem approvada a verba da casa de escola e residencia do professor?!

Como é que se entende que a junta faz despesas sem estarem auctorisadas em orçamento?! o que tem a junta com essa quantia relativamente superior, como diz o referido jornal, em concertos com as ditas casas? A junta arrendou as casas para escola e residencia do professor por um preço muito inferior áquellas que pedia o dono do primeiro predio. Disseram que eram precisas certas obras, o dono mandou-as fazer para que o predio satisfizesse ao fim, para que havia sido arrendado. O que tem a junta com que o dono do predio gastasse trinta ou quarenta mil réis? Virá pagar-lhe o dito escrivinhador.

Hoje levados do facciosismo politico, ou por aperto de barriga, entendem certas pessoas que se deve desfigurar tudo, deprimir os individuos e envenenar as intenções ainda as mais sãs e puras, de maneira que a mentira passa a ter o foro de verdade, e a calunnia passa a ser virtude!!

O rev. parcho d'esta freguezia, que é o presidente da junta, tem sabido cumprir com os deveres d'esta ultima qualidade. não tem companhia santa, tem os membros da mesma junta que serão tão santos como as das outras juntas transactas, zela com os mesmos interesses da parochia e é talvez, nisto que está o seu grande peccado. Com isto não desejo melindrar os membros das j ntas transactas.

E porque não diz o articulista que a junta de parochia requereu á camara d'Alcoutim a creação d'uma escola da sexo feminino para esta aldeia, e que a camara entendeu indeferir a dita pretensão? Só n'esta aldeia, n'este anno, foram recensadas quarenta e quatro creanças do sexo feminino de seis a doze annos, e fez-se ver que n'este concelho ha só a escola do sexo feminino em Alcoutim que dista d'esta aldeia vinte e cinco a trinta kilometros; e n'outros concelhos ha freguezias e menos populosas e, que tem escola do sexo feminino, ha mais de dez annos como é a Luz e Santo Estevão no concelho de Tavira, e a isto não diz cousa alguma o articulista, sendo o reverendo parcho quem mais tem trabalhado para que se derrame a instrucção na sua freguezia, e para que não andem vagueando pelas ruas as creanças na idade escolar, por não terem os pais onde as empreguem.

A falta d'outro assumpto, quem quer fallar mal, falla mal de tudo, envenena as melhores intenções e os melhores desejos.

Sr. redactor, peço a v. o especial obsequio de dispençar um cantinho do seu jornal para estas mal traçadas linhas pelo que ficará summamente reconhecido quem é com a maior consideração e respeito.

De v. etc.,

Martimlongo, 14—8—89.

T

DECLARAÇÃO

Manuel Romão, senior, da Horta dos Vallarinhos, na freguezia de S. Braz, comarca de Faro, annuncia que no inventario, a que se está procedendo no juizo de direito da comarca de Loulé, por obito de Barbara de Sousa Pires, foi descripta pelo ca-beça do casal em duas verbas distinctas, como sendo duas propriedades tambem distinctas, uma fazenda ou herdade denominada *Parral e Santiannes*.

Esta propriedade é do dominio e posse do annunciante, proxima-mente ha trinta annos, tendo-a adquirido pelo contrato de com-

pra e venda constante de escriptura publica que está definitivamente registrada na respectiva conservatoria, datando o registro de ha mais de doze annos

O annunciante já requereu no respectivo juizo, juntando ao inventario os documentos que justificam os seus direitos, que tal propriedade, *pelo menos*, fosse considerada litigiosa para o effeito dos coherdeiros, a quem acontecer no inventario, a reivindicarem pelos meios legaes, quando se julgarem com direito á mesma. Sabe o annunciante extra-judicialmente que a sua petição, junta ao dito inventario, ainda não obteve despacho, e sabe tambem que, posteriormente á junção d'aquelle seu requerimento ao inventario, foi, por deliberação do conselho de familia e interessados, annunciada a arrematação de parte d'aquella herdade para o dia 15 do corrente mez, lavrando-se então auto de não arrematação, por não ter havido lançador.

Succede ter chegado ao conhecimento do annunciante que os interessados teem a pretensão de fazerem voltar á praça a referida parte da herdade; mas, para obstar a que muita gente de boa fé seja illudida e possa porventura arrematar uma propriedade, que não é nem do dominio nem da posse do casal inventariado, e talvez na convicção da carta de arrematação, n'estas condições, lhe poder garantir aquella propriedade, declara que não receia do direito que lhe assiste e não trepida em o fazer valer a todo o tempo, assim como faz publico que não abre mão da mencionada propriedade sem para isso ser convencido por acção competente.

Loulé, 27 de setembro de 1889.

LOULÉ.—Typ. do Algarvio

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

PELO juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão do terceiro officio e inventario orphanologico, por fallecimento de Francisco Rodrigues Alferes, morador que foi no sitio de Valle Judeu, freguezia de Loulé e em que é inventariante, Maria Izabel, moradora no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios incertos, para os fins e effeitos do artigo 696, § 4.º, do codigo do processo civil.

Loulé, 7 de setembro de 1889.

O escrivão do 3.º officio,

João d'Azevedo Pacheco.

Verifiquei—A. C. da S. Mattos.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 29 do corrente mez por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de Loulé, se hão de arrematar a quem mais der sobre o valor em que são postas em praça, as seguintes propriedades pertencentes ao casal inventariado de Manuel José de Souza e mulher, do sitio da Boicinha, freguezia de Querença:

Uma courella de terra no sitio

da Humbria, freguezia de Querença, posta em praça em réis 200\$000, respeitando-se os arrendamentos, até hoje feitos, das respectivas cortiças.

Outra courella com arvoredos no sitio do Barranco, da dita freguezia posta em praça em réis 170\$000.

Loulé, 20 de setembro de 1889.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Verifiquei — Duarte Pimenta.

AOS PAES DE FAMILIA

José Joaquim Nunes, capellão de infantaria 15 e ex-professor n'um dos primeiros collegios da capital, lecciona em sua casa, em Lagoa: portuguez e litteratura, francez (theorico e pratico) e latim (1.ª e 2.ª parte).

Recebe tambem alumnos inter-nos.

DINHEIRO

Quem pertender contrahir algum emprestimo, com particulares ou companhias, a juro modico, com garantia de hypoteca, pode dirigir-se ao solicitador Brito, Loulé, que, mediante uma insignificante percentagem, se encarrega d'estes negocios.



TRENS E CAVALLOS

QUEM pretender comprar dois trens e cinco cavallos, sendo os trens um novo e outro quasi novo e os cavallos em boa idade para todo o trabalho, trazendo os competentes arreios, dirija-se a esta redacção, onde se darão todos os esclarecimentos pedidos.

ATTENÇÃO

Maria das Mercês Aguado Formosinho, professora elementar e complementar, em Loulé, lecciona particularmente em sua casa no proximo anno lectivo; é habilita alumnos para exame elementar, admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho, 1.º 2.º anno do curso geral dos lyceus e magisterio primario.

Sendo as mensalidades as seguintes:

Exame elementar.	1\$000 réis
Admissão aos lyceus.	1\$500 »
Portuguez.....	1\$500 »
Francez.....	1\$500 »
Desenho.....	1\$500 »
Magisterio.....	1\$500 »

SOLLICITADOR

FRANCISCO JOSÉ BERNARDESINO E BRITO, solicitador, encarrega-se de quaesquer serviços proprios do seu emprego.

Rua da Corredoura, 1.º, ou no escritorio do escrivão e tabellião Drago, rua da Praça, 59.

LOULÉ



CASA NA PRAÇA

QUEM pretender comprar uma casa com os numeros 83 e 85 de policia, sita na praça d'esta villa, queira dirigir-se a F. Barbosa Formosinho.

CAMISARIA CYSNE

DE GRAÇA DUQUE & C.^a

18, TRAVESSA DE S. NICOLAU, 20

ESQUINA DA RUA DOS DOURADORES

LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA EM ROUPARIA PARA HOMENS E CRIANÇAS

Camisas de panno famosa a 500 e 600 réis.

Ditas com peitilho fino, imitando linho, a 700 réis.

Ditas qualidade superior, com peitilho de linho, a 800 e 15000 réis.

Ditas de Oxford, puro inglez, a 800, 15000 e 15200 réis.

Ditas de cretone a 15000 réis.

Ditas bordadas, para bailes ou casamentos (todos vendem por 4500), a 3500 réis.

Ceroulas de abretanhado superior a 320, 360 e 400.

Ditas com côses enfeitados com cordões, em abretanhado e saria ingleza, desde 500 réis.

Ditas do linho, com côses lisos e enfeitados com cordões a 800, 15000 e 15200 réis.

Collarinhos em todos os feitios de linho e algodão, desde 60 a 140 réis.

Punhos, idem idem, 90 a 200 réis.

Camisolas de malha de lã e de algodão, em todas as qualidades, tanto para crianças como para homem.

Piugos em todos os generos.

Calções brancos para crianças desde 200 réis.

Camisas para crianças, desde 400 réis.

Collarinhos para crianças em todas as medidas, desde 60 réis.

Os proprietarios d'esta casa, tendo recebido ha pouco do estrangeiro uma **MACHINA PARA CORTAR** afim de satisfazer da prompto quaesquer pedidos que lhe sejam feitos, previnem os seus numerosos freguezes e o publico, de que com aquelle poderoso auxiliar podem executar qualquer encomenda, por grande que seja, em poucos dias.

Quando hajam de fazer qualquer pedido de camisas por medida, basta indicar a medida de collarinho, largura de hombros e comprimento de manga; e sendo para ceroulas, é sufficiente saber-se o comprimento total da mesma, e medida de cintura.

N'esta casa ha sempre grande deposito de camisas de diversas qualidades para homem, desde a medida 36 até 45 e para crianças haas medidas 28 a 35.

NOTA.—Remettem-se pelo correio quaesquer artigos por amostra, mediante a remessa da sua importancia em vale do correio ou ordem sobre casa commercial.

CALLICIDA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos, sem dôr, em cinco dias

(Desconto convidativo para revender)

DEPOSITOS—Lisboa: Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto: Machado & Lopes, Bomjardim, 12; Fundão: Ph. Cabral; Mattosinhos: Ph. Faria; Amarante: Rebello e Carvalho; Leça de Palmeira: Araujo Fonseca; Castendo: José B. d'Almeida; Nellas: Ph. Corrêa; Cantanhede: Ph. Liberal; Moimenta da Serra: Raphael Cardona; Odemira: Ph. Barbosa; Belem: Ph. Franco; Filhos; Castello Branco: Ph. da Miseric.; Penafiel: Ph. Villaga; Mira: Ph. Silva; Santa Combação: Ph. da Miseric.; Marco de Canavezes: Ph. Miranda; Portalegre: Ph. Lopes; Celorico da Beira: Ph. Salvador; Fafe: José M. da Silva Guimarães; Figueira da Foz: J. Lucas da Costa; Vizeu: Firmiano A. da Costa; Abrantes: Ph. Motta; Braga: J. A. Pereira de Lemos; Guarda: Costa Provetta; Manteigas: Ph. Fonseca; Villa do Conde: Ph. Alvão; Famalicão: Ph. Loureiro; Povoia de Varzim: José Avelino F. Costa; Celorico de Basto: Pereira Bahia; Agueda: Ph. Oliveira; Elvas: Ph. Nobre; Vianna do Castello: Ph. Almeida; Niza: Ph. Almeida; Crato: Ph. da Miseric.; Mirandella: José Alves da Silva; Cabegudo: Castro Macedo; Sardoal: Ph. Cardoso; Estremoz: Ph. Franco; Alter do Chão: Mancio Serrão; Campo Maior: Meiras, Irmãos; Santarem: Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Mangualde: Ph. Feliz; Lamego: João d'Almeida Brandão; Villa Real: Dionizio Teixeira; Coimbra: Viuva Areosa; Coruche: Ph. Mendes; Certã: Manoel Arnouth; Santo André de Poiares: Ph. Lima; Lourinhã: Ph. Gama; Sabugal: Ph. Carvalho; Cartaxo: Adelino Coelho; Tortozendo: Ph. Central; Evora: Albino Sotto Maior; Monsão: Ph. Barreto; Nazareth: José F. Confraria; Oliveira de Frades: Ph. Costa; Guimarães: Drogaria Neves; Souzel: Ph. Cardoso; Leiria: A. Ritto dos Santos; Gavião: Ph. Forte; Chaves: Ph. Ferreira & C.^a; Setubal: Ph. Vidal; Villa Pouca d'Aguiar: Ph. Chaves; Cintra: Ph. da Miseric.; Aveira: Ph. Central; Caldas da Rainha: Carlos Pereira de Castro. Africa—Loanda: José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a. Pernambuco: Domingos A. Matheus; Bahia: Francisco d'Assis e Souza; Maranhão: Jorge e Santos; Figueiró dos Vinhos: Fernandes Lopes.

Depositos no Algarve

Villa Real de Santo Antonio: Gavino R. Peres; Tavira: Ph. do Monte-Pio; Olhão: Modesto R. Garcia; Fuzeta: Francisco R. de Passos; Faro: Ph. Chaves; S. Braz: J. M. Casaca; Albufeira: João G. Paulo; S. Bartholomeu: J. C. Guerreiro; Silves: João Lopes dos Reis; Lagoa: Domingos Féria; Portimão: P. Féria Rodrigues; Monchique: J. C. Guerreiro; Algoz: A. M. Mascarenhas; Alte: C. A. Cavaco.

Deposito geral no Algarve—F. BARBOSA FORMOSINHO—LOULÉ

Ha só um deposito em cada terra para evitar falsificações.
Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

ENCADERNADOR

LOULÉ

LARGO DO ANJO

JOÃO BAPTISTA GASPAR & IRMÃO

FAZEM publico que se encarregam de toda a especie de encadernações e

simultaneamente de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaesquer emblemas e dedicatorias.

Concertam tambem harmoniuns populares, aristons, herofons, afinando e collocando palhetas novas.

Garantem a perfeição e nitidez de todos os seus trabalhos assim como a modicidade no preço.

APROVEITAR, POIS

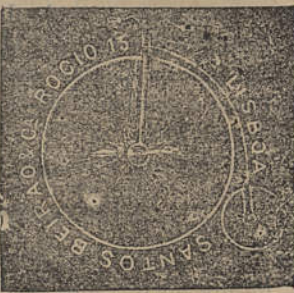
GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS E VELOCIPEDES

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

REPRESENTANTE DA CASA "MEMORIA"

DE SANTOS BEIRÃO & C.^a—LISBOA

Unicos vendedores da celebre machina MEMORIA que é sem exagero a melhor machina de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Tem tambem machinas para sapateiro e alfaiates, assim como de fazer meias, que tem dado maravilhosos resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia.

Vende a prompto pagamento ou a prestações.

Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas n'este deposito.

COMPANHIA PROPAGADORA DE INSTRUMENTOS MUSICOS

LISBOA—CHIADO, 29, 1.^o—LISBOA

VENDAS A PRSETAÇÕES, PAGAMENTOS SEMANAES E MENSAES

PRASO 36 MEZES, SEM JURO, PREÇOS SEM COMPETENCIA

PIANOS dos melhores auctores. Instrumentos de metal e de corda francezes e allemães. **ORGÃOS** americanos. Toda a qualidade de cordas e mais accessorios. **MUSICA**—Variadissimo moderno sortimento. Methodos, musica para piano a 2 e 4 mãos, piano e canto, violino, violoncello, flauta, clarinete, etc., etc. Concertam-se pianos e outros instrumentos. Aftinações em Lisboa 15000 réis, provincias o que se combinar.

AFINADOR—JOSÉ LOPES

GAZETA MUSICAL DE LISBOA

JORNA QUE SE PUBLICA TODOS OS DOMINGOS

Com musica para piano, piano e canto e musica de **banda**. Assignatura: trimestre 25000 réis com direito a brinde de 15000 réis. Dirigir os pedidos á Rua Garrett, 29, 1.^o—LISBOA.

Agentes e correspondentes da Gazeta Musical de Lisboa, e da Companhia Propagadora de Instrumentos Musicos

Açores, Ilha Terceira—Alfredo de Mendonça. Braga—J. da Costa Carvalho. Beja—J. Maria de A. Doria. Coimbra—Antonio José Alves. Castello Branco—Antonio Grillo, junior. Covilhã—José Augusto Freire. Coruche—José Dias André. Evora—Mendes & C.^a. Elvas—Mendes & C.^a. Figueira da Foz—L. A. M. Serrano. Fundão—Antonio J. d'Almeida. Faro—José Alexandre. Guarda—Gerardo J. Batorel. Idanha-a-Nova—Christiano Pereira Barata. Leiria—Reis & Reis. Lagos—José Maria Sanches. Lamego—Miguel Coelho da Silva & Filhos. Loulé—Barbosa Formosinho. Mangualde—Manuel Augusto da Motta Felix. Niza—José Ignacio Gonçalves. Olhão—Lopes dos Reis. Portalegre—F. A. Cardoso Rollo. Penafiel—Luiz Antonio de Almeida. Santarem—Thomaz Jorge. Torres Vedras—J. R. de Miranda. Thomar—Antonio José da Silva. Tondella—Caetano de Mattos Ferreira. Vianna do Alentejo—Gusmão & C.^a. Vizeu—Antonio J. Homem Cardoso. Villa Real de Santo Antonio—J. P. Parra.

JOSÉ M. VASQUES

ARTIGOS DE GRANDE NOVIDADE MODAS

Jerseys com bonitos e variados bordados a soutage, contas e vidrilhos.

Aventaes de borrracha, malas de phantasia, em todos os preços e tamanhos; luvas de pellica para senhora e homem, em todas as côres, com colchetes ou botões; lenços Solchever, de bonitas côres; pefunarias, etc., etc.

LOULÉ—PRAÇA

ATENÇÃO

JOÃO LOPES DO ROSARIO JUNIOR

OURIVES FABRICANTE COM

OURIVESARIA

39, PRAÇA—LOULÉ—PRAÇA, 39

ESTE estabelecimento tem sempre um lindissimo sortimento de objectos de ouro e prata, taes como: adereços completos, meios adereços, medalhões, brincos, broches, pulseiras, aneis, correntes, prega-chailes, paliteiros, bilhetes, copos, dedaes, etc. etc.; tudo do mais moderno gosto e aprimorado trabalho.

Alem d'estes artigos, tambem tem um bom sortido de relógios de prata e ouro para senhoras e cavalheiros.

Recebem-se em troca quaesquer peças de ouro e prata.

Concerta todo e qualquer objecto do seu commercio com a maxima perfeição.

ANTONIO DOS SANTOS BRITO

REOJOARIA E DEPOSITO DE MACHINAS

Revolvers e espingardas de um e dois canos e de fogo central

Moveis de madeira e ditos de ferro

Deposito de madeira de casquinha, pinho da terra, castanho e arco de ferro para vasilhame, ferragens e quinquilharias

Vende a prestações relógios de mesa, de parede e de alibeira, sendo estes de ouro, prata e nikel.

CONCERTA TODA A QUALIDADE DE RELOGIOS E MACHINAS DE COSTURA RUA DO RICARDO

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor accaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

Preços das passagens para Lisboa—1.^a classe, 45000 réis; 2.^a classe, 35000 réis; 3.^a classe, 25000 réis.

Agente em Faro,
João Pereira d'Almeida.